

UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ

SILMARA APARECIDA FRANCO

SAÚDE SOCIAL: uma prática de intervenção no combate à violência

PINHAIS
2011

SILMARA APARECIDA FRANCO

SAÚDE SOCIAL: uma prática de intervenção no combate à violência

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao módulo IV do Curso de Especialização em Saúde para Professores do Ensino Fundamental e Médio à Coordenadoria de Integração de Políticas de Educação a Distância da Universidade do Paraná, como requisito parcial à obtenção do título de especialista.

Orientador: Profª Luciana Grittem

PINHAIS
2011

Dedico este trabalho ao meu filho muito amado, meu melhor projeto, meu motivo e maior motivador e a todos que já passaram pela minha vida deixando suas marcas.

AGRADECIMENTOS

Agradeço a Deus, por toda a força e sabedoria, que por meio da presença do Seu espírito, me fez superar as dificuldades encontradas no caminho...

Ao meu trabalho como educadora, que me mantém sempre forte e que permitiu realizar mais esse sonho acrescentando mais essa conquista...

A meu filho Paulo Ricardo, um presente de Deus para fazer mais doces os dias meus, pelo incentivo e carinho...

Aos meus pais Lucinda e Dirceu, por toda a formação moral com que me educaram...

Aos alunos e familiares, que foram agentes deste trabalho...

À Unidade de Ensino, que permitiu a realização do mesmo...

Às pessoas queridas que contribuíram de alguma forma para que este sonho se realizasse...

Ao Núcleo de Educação a Distância da UFPR, por ter proporcionado esse curso de acordo com as minhas possibilidades...

E, enfim, à minha orientadora, Professora Luciana Grittem, por toda a sua competência, paciência e dedicação nas horas reservadas a correções, orientações e muita motivação.

É preciso aprender a caminhar nas trajetórias do próprio ser, proteger suas emoções, reeditar os arquivos doentios do inconsciente. Se os jovens aprenderem a fazer essa viagem pelo interior, aprenderem a arte da reflexão e desenvolverem habilidades para dialogar sobre seus problemas e conflitos, poderia se prevenir muitas situações de violência, de agressão à vida, de traumas.

Augusto Cury

FRANCO, Silmara Aparecida. **Saúde social: uma prática de intervenção no combate à violência**. 2011. Monografia (Saúde para Professores do Ensino Fundamental e Médio), Universidade Federal do Paraná (UFPR)

RESUMO

A saúde, atualmente, deixou de ser entendida apenas como a ausência de doenças. Hoje ela é considerada como um estado completo de bem-estar nas dimensões física, mental e social. Nesse enfoque tão abrangente, a idealização da saúde passa a ser algo extremamente relevante para o desenvolvimento das crianças em idade escolar, ao entender que estas três dimensões são indissociáveis e determinantes durante o processo de ensino/aprendizagem. Portanto, a saúde deve ser vista como um requisito essencial para a vida acadêmica e, conseqüentemente, objeto de atenção especial dos educadores. Partindo da constatação de que os alunos estavam apresentando um quadro de muita violência, que lhes acarretava problemas diversos e em vários campos, buscou-se vivenciar atitudes que remetam a manutenção da saúde por meio de situações práticas e mudança de comportamento e amparados pelo apoio familiar, com o objetivo de amenizar a situação verificada e garantir a melhora na qualidade de vida destes por meio de uma reeducação social. Para tanto, optou-se por um trabalho de intervenção, desenvolvido em uma escola municipal de Pinhais – PR, tendo como sujeitos 34 alunos do terceiro ano do ensino fundamental. A intervenção foi realizada no período vespertino durante duas semanas, ficando assim organizada em quatro passos: em um primeiro momento os alunos foram motivados a se tornarem parte do trabalho, conhecendo os objetivos e o planejamento do que seria efetivado. No segundo passo, os familiares foram convidados a participarem efetivamente por meio de atitudes em casa. No terceiro passo foram realizadas várias atividades (filmes, músicas, dinâmicas, leituras) com a intenção de mudar o comportamento evidenciado e que atingia a saúde dos alunos. Num último momento, os alunos fizeram uma autoavaliação salientando as mudanças verificadas, no próprio convívio, após o início dos trabalhos. Como resultado, observou-se que os esforços se justificaram ao perceber a transformação de comportamento e, em decorrência, a melhora acentuada nos relacionamentos na sala de aula, em casa com os pais e consigo mesmos. À medida que a proposta de intervenção foi sendo aplicada, percebeu-se que essas atitudes podem e devem se tornar realidade nas escolas. Tais práticas contribuem para a integridade do aluno, num ambiente livre de violências, estimulando a família a participar de forma consistente na educação de seus filhos e na vida acadêmica destes, colaborando, dessa forma, para a manutenção da sua saúde e para a convivência em sociedade.

PALAVRAS-CHAVE: Saúde, violência, educação

FRANCO, Silmara Aparecida. **Social health: a practical intervention to combat violence.** 2011. Monografia (Saúde para Professores do Ensino Fundamental e Médio), Universidade Federal do Paraná (UFPR)

ABSTRACT

Nowadays health is no longer understood merely as the absence of disease. Today it is regarded as a complete state of wellness in the physical, mental and social. In such a comprehensive approach, the idealization of health is extremely important for the development of school-age children, to understand that these three dimensions are inseparable and crucial in the process of teaching and learning. Therefore, health should be seen as an essential prerequisite for academic life and consequently deserve special attention from educators. Starting from the fact that students were showing attitudes of intense violence that brought to them a lot of problems, in many fields, searched experiencing attitudes referring to maintain health through practical situations and behavior change and backed by family support, in order to ameliorate the situation verified and to ensure improvement in quality of life through a social rehabilitation. To this end, we opted for an intervention program, developed in a municipal school of Pinhais - PR, having as subjects thirty-four 3rd grade students of elementary school. The intervention was performed in the afternoon period for two weeks, thus organized into four steps: at first, students were encouraged to become part of the job, knowing the goals and planning what would be accomplished. In the second step, the relatives were invited to participate effectively through attitudes at home. In the third step were carried out various activities (movies, songs, dynamic readings) with the intent to change behavior evidenced that affected the health of students. Finally, the students made a self-assessment highlighting the changes experienced in their own living after the commencement of work. As a result, it was noted that efforts are warranted to understand the process of change of behavior and, consequently, a marked improvement in relationships in the classroom, at home with their parents and themselves. As the proposed intervention was being applied, it was felt that such attitudes can and must become a reality in schools. Such practices contribute to the integrity of the student, in an environment free of violence, encouraging the family to participate consistently in the education of their children, in their academic life, contributing thereby to maintain their health and living in society.

KEYWORDS: Health, violence, education

SUMÁRIO

| | |
|---|-----------|
| INTRODUÇÃO | 8 |
| 1 A FORMAÇÃO DOS VALORES PESSOAIS..... | 10 |
| 1.1 Conceitos e aspectos que interferem na formação moral do indivíduo..... | 10 |
| 1.2 A educação terceirizada | 13 |
| 2 A VIOLÊNCIA COMO UM FATOR DE RISCO AO BEM-ESTAR SOCIAL..... | 15 |
| 2.1 Doenças sociais | 15 |
| 2.2 A saúde mental e seus determinantes..... | 16 |
| 3 TRAJETÓRIA DA INTERVENÇÃO..... | 18 |
| 3.1 Local da intervenção..... | 18 |
| 3.2 Sujeitos da intervenção..... | 18 |
| 3.3 Descrição da trajetória da intervenção..... | 18 |
| 3.4 Apresentação e discussão dos resultados da intervenção..... | 21 |
| CONSIDERAÇÕES FINAIS..... | 25 |
| REFERÊNCIAS | 27 |
| ANEXOS | 29 |

INTRODUÇÃO

De um modo geral a educação está passando por um momento crítico onde todos os pontos negativos recaem sobre o educador e a escola e, muitas vezes, o problema é anterior a eles, provavelmente oriundos da falta de presença e do amparo familiar.

Atualmente a família se preocupa em suprir as necessidades materiais e esquece-se de implantar e cultivar valores. A partir desta constatação, podemos evidenciar nas escolas o baixo rendimento dos alunos e o alto nível de desrespeito de forma geral, que cresce e torna a aprendizagem ineficiente.

O relacionamento dentro da unidade escolar, em si, gera grandes conflitos e merece atenção especial. O relacionar-se com o outro tem sido uma das grandes problemáticas da atualidade, a convivência tornou-se difícil. Há hierarquias que precisam ser respeitadas e um montante de leis e burocracias que necessitam de controle para que não se cometam injustiças que possam afetar a vida dos muitos agentes do meio escolar, entre eles, funcionários da limpeza, da cozinha, administrativos, professores, equipe pedagógica e direção, alunos, pais, secretarias de educação e etc.

Toda a carga social trazida pelo aluno para as dependências da escola acarreta uma série de abordagens e encaminhamentos a serem efetivados em favor da saúde do mesmo, entendendo que é preciso estar bem para se desenvolver adequadamente. Ao falar sobre o desenvolvimento das crianças em idade escolar, se entende que há uma enormidade de fatores determinantes que precisam ser considerados, fatores estes, alheios ao meio escolar, mas que afetam a integridade física e psíquica do aluno, interferem de maneira contundente em todos o seu desenvolvimento e depreende vários esforços e de vários profissionais, na tentativa de amenizar este quadro em prol da qualidade de vida das crianças.

A formação ou educação atual remete às atitudes demonstradas no cotidiano e por meio das relações vivenciadas com as pessoas que estão mais próximas e, por conseguinte, os valores determinam as decisões e posturas em relação à vida e ao outro.

Valores verdadeiramente humanos fazem isso. Quando o ser humano percebe isso, os seus valores mudam da simples sobrevivência e satisfação de

desejos infinitos à contemplação, ao serviço, à beleza, à generosidade e ao altruísmo. E assim, o Ser ganha prioridade sobre o simplesmente Existir.

Em uma recente pesquisa realizada pelo Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento (PNUDs, 2010) sobre os valores humanos morais revelaram-se que a violência é uma das principais preocupações da população. Esta pesquisa revelou também que a violência modifica os hábitos de vida das pessoas. O estudo investigou os valores morais que os brasileiros mais prezam e mostrou, ainda, que a educação é considerada o caminho para uma vida melhor. De acordo com a pesquisa os valores mais citados foram: amor, honestidade, justiça, paz, sabedoria, humanidade, responsabilidade, consciência, dignidade, compaixão, moral, união, caráter, liberdade, solidariedade, ética, harmonia, confiança, amizade, tolerância, humildade, fraternidade, integridade e bondade.

Neste contexto social se insere a violência verificada na escola por meio das constantes agressões físicas e verbais, ameaças aos funcionários e alunos, ausência de limites e do descumprimento de regras, entre outras ocorrências que tem origem no meio em que vive o aluno. Este traz consigo tudo o que vivencia em sua casa ou na rua, e que interfere em sua saúde e provoca vários transtornos, os quais se podem citar o baixo rendimento escolar, altos índices de déficit de atenção e concentração, irritabilidade, descontrole emocional e pânico.

Ao perceber que parte do sucesso escolar é garantida por meio da participação efetiva dos alunos em práticas de respeito mútuo em detrimento da boa convivência no âmbito escolar com qualidade de vida, pergunta-se: como os familiares estão articulados com a escola, e como a escola tem buscado a ajuda dos familiares para tentar amenizar as situações de conflito em sala de aula e, assim, garantir a integridade física, social, moral e psíquica dos alunos em busca da saúde integral para seu desenvolvimento amplo?

Para auxiliar na solução do problema exposto, estabeleceu-se como objetivo **vivenciar atitudes que remetam a manutenção da saúde por meio de situações práticas e mudança de comportamento.**

REFERENCIAL TEORICO

1 A FORMAÇÃO DOS VALORES PESSOAIS

1.1 CONCEITOS E ASPECTOS QUE INTERFEREM NA FORMAÇÃO MORAL DO INDIVÍDUO

Os valores nos dão uma idéia de que temos condutas estabelecidas pela sociedade onde se vive e que devem ser seguidas.

De uma forma mais genérica a questão de formação de valores era entendida como tarefa específica e primordial da família, segundo Hito (2004), estes deveriam ser os responsáveis pela transmissão de valores morais e sociais que se constituem a base para uma vida em sociedade.

Ressalta ainda que seja necessário educar os filhos pensando no caráter destes quando adultos.

Neste mesmo seguimento, deve-se estar atentos para o fato de que as crianças e os jovens devem ter introjetados, além dos limites, alguns valores imprescindíveis como solidariedade, justiça e honestidade, devem saber que tais sentimentos não estão fora de moda e precisam acreditar que mesmo quando parte das pessoas não respeita esses princípios, não se deve esquecer que não há a mínima chance de viver com segurança sem eles. (ZAGURY, 2008)

Para Vygotsky, a construção do caráter de um individuo nada, mais é do que valores, regras que compõe sua moral e sua ética, que são adquiridas em seu meio social:

Observações mostram que de modo mais convincente que não só as últimas linhas do desenho geral da nossa personalidade, mas até os contornos básicos que determinam sua feição não se desenvolvem de outro modo senão sob influencia imperiosa do meio. [...] Inicialmente, sua atividade psicológica é bastante limitada por sua herança biológica. Vygostky ressalta que os fatores biológicos têm preponderância sobre os fatores sociais somente no inicio da vida criança. Aos poucos as interações com o grupo social e com os objetos de cultura passam a governar comportamento e o desenvolvimento de seu pensamento. (apud. TORRES, GOUVEIA E SANTOS. p. 2008, p.20)

De acordo com Gurgel (2009, p. 89), “Como ainda não tem condições de analisar regras, a criança se relaciona com elas pelo respeito à autoridade”.

Salienta, também, que os modelos a serem seguidos pelas crianças, no primeiro momento são os pais e adultos que lhes transmitem com segurança um

modo de ser, pois são figuras que lhes transpiram retidão, e cujos modelos aos quais procuram a cooperação, a honra, através de exemplos dados por esses modelos, ou seja, os pais e, logo após, os professores que serão o segundo meio social pela qual a criança passa elas tendo estas figuras fortes como modelos a serem seguidos, não importarão o que os demais estejam fazendo.

O mesmo autor revela que os adultos que vivem da forma como defendem seus princípios éticos estão da melhor forma encorajando as novas gerações a seguirem estas condutas, na maioria das vezes não há compatibilidade entre o que se fala e o que se faz, sendo assim incoerentes e despropositais para as crianças acreditarem no que se fala. É verdade, e de grande relevância que os valores passados sejam vividos realmente pelos adultos, essa integridade servirá para o alicerce da construção da identidade cidadã das nossas crianças.

Zagury, ressalva ainda que:

Se os adultos vivem de acordo com os princípios éticos que defendem, estarão encorajando as novas gerações a seguirem seus passos. Na maioria dos casos, coerência entre a fala e a forma pela qual vivem será suficiente pra que filhos (ou alunos) acreditem nos valores... É a nossa integridade que serve de fundamento à construção da identidade cidadã das novas gerações. (2008, p.35)

Nesse processo de socialização, o senso de justiça é um dos principais aspectos a serem desenvolvidos. Segundo Gurgel (2009), as pesquisas feitas por Piaget sobre como os pequenos lidam com as regras em situações de jogos e dilemas morais, constatou que a construção do sentido de justo e injusto tem ligação com o desenvolvimento cognitivo segundo ele, as crianças passam por diferentes tipos de compreensão em relação às regras. Conforme amadurecem, obtêm cada vez mais condições de se relacionar com elas de maneira crítica. Assim, constituem uma moral dita autônoma, pela qual passam a considerar a intencionalidade dos atos.

Neste sentido, o autor reforça o fato de que a criança precisa de maturidade biológica para avançar nos estágios de desenvolvimento e, assim, poder ter condições de internalizar regras de conduta, no entanto também se faz imprescindível que os adultos que estejam ao seu redor orientem-na para que este comportamento seja internalizado.

Como bem diz Zagury (2008), Além de atender as necessidades básicas essenciais a vida (fome, sede, sono, segurança e amor), cabe aos pais, no plano social, transmitir aos nossos filhos certo grupo de valores, de idéias, de comportamentos que lhes irá permitir, no futuro, a convivência numa sociedade.

Para Zagury além de todas as dificuldades que os pais têm de enfrentar ao educar seus filhos, tais como a exaustiva repetição, a incessante obstinação dos filhos em atender a orientação dada, as nossas próprias inseguranças e culpas. As dificuldades e falta de infra-estrutura da vida moderna, a dupla jornada de trabalho das mães, a influencia nem sempre saudável dos meios de comunicação de massa, especialmente a televisão. Além disso, os pais têm, muitas vezes, que se haver realmente com as críticas (nem sempre construtivas) de outras pessoas.

De acordo com a mesma autora, a punição é cada vez mais rara, tanto na escola como em casa. Os pais têm larga parcela de culpa no que diz respeito à indisciplina dentro da classe. É uma situação cada vez mais comum: eles trabalham muito e têm menos tempo para dedicar à educação das crianças. Sentindo-se culpados pela omissão, evitam dizer não aos filhos e esperam que a escola assuma a função que deveria ser deles: a de passar para a criança os valores éticos e de comportamento básicos.

A falta de limites traz inúmeras conseqüências para as crianças além da indisciplina em sala de aula, também Zagury aponta outras como:

- Descontrole emocional, histeria, ataques de raiva:
- Dificuldade crescente de aceitação de limites:
- Distúrbios de conduta, desrespeito aos pais, colegas e autoridades, incapacidades de concentração, dificuldade para concluir tarefas, excitabilidade, baixo rendimento.
- Agressões físicas se contrariados, descontrole, problemas de conduta, problemas psiquiátricos nos casos em que há predisposição. (2008, p.39).

1.2 EDUCAÇÃO TERCEIRIZADA

Outro fato constatado é que as crianças estão chegando às escolas cada vez mais cedo, com o advento da vida moderna, o trabalho feminino e toda a problemática social decorrente disso, os pais passam a responsabilidade de educar seus filhos, cada vez mais cedo, para a escola. Buscam as escolinhas para que a instituição as eduque, a escola nada mais é que o segundo contato fora da família, onde deve se aprender a conviver com outras pessoas de hábitos diferentes, onde adquirimos os primeiros compromissos.

De acordo com Codo:

A escola é nada menos que a primeira instituição da qual fazemos parte fora da família, é nosso contato com o mundo fora da proteção do lar, longe dos pais e dos irmãos. É onde temos que aprender a conviver com outras pessoas de origens diferentes, hábitos que não conhecíamos. É também, para muitos, o local onde assumimos as primeiras responsabilidades pessoais, temos os primeiros compromissos. (2004, p. 60)

Pode-se ver claramente isso, com a colocação de Hito (2004, p. 62) quando nos diz que “A escola contribui para a continuidade da educação iniciada no lar e a função dela, muito mais do que transmitir conhecimentos, é oferecer ao aluno condições de adaptação à sociedade em que vive”.

A mesma autora relata também que tal tarefa, de formação de caráter, não tem sido nada fácil. Estabelecer certos limites e regras de conduta nas crianças num momento em que se vive uma crise de valores e decadência do sentimento de humanidade é como lutar contra a correnteza.

Para Hito (2004), a parceria entre escola e família ainda é a melhor solução, pois embora não seja a função da escola ela pode sim ajudar os pais na difícil tarefa de educar seus filhos, no meio doméstico no qual está inserida, condição esta relevante para a aquisição de valores essenciais para um bom convívio social fora do contexto familiar.

Segundo Tiba (1996, p. 23):

Embora não seja de sua competência, muitas vezes a escola pode orientar os pais a superar dificuldades domésticas com o filho antes que seja necessário um tratamento psicológico. Muitas escolas, por lidar com grande número de crianças, têm mais experiência de cada um de seus aluninhos que os pais.

Vale citar aqui as considerações de Hito (2004, p. 24): “A função educacional da família refere-se à transmissão dos hábitos, conhecimentos e atitudes necessárias para a prole participar da vida em grupo”.

Neste mesmo enfoque a autora citada acima revela que a escola sozinha não provocará mudanças significativas no quadro disciplinar desolador verificado no país, quadro este marcado por violências e misérias.

Neste mesmo seguimento concordamos com as colocações de Davis (2004), quando esta afirma que o papel central da escola é mais difícil hoje, porque estamos em uma sociedade que caminha acentuadamente para o individualismo, que vive uma profunda crise de valores e a escola não pode se furtar de ensinar regras de convivência, cooperação, solidariedade, generosidade, complacência, amizade, respeito mútuo, valorização do outro, etc. E não há didática para se ensinar valores; o aprendizado se dá na forma como o professor se mostra na sua postura.

2 A VIOLÊNCIA COMO UM FATOR DE RISCO AO BEM-ESTAR SOCIAL

2.1 DOENÇAS SOCIAIS

Compartilhando das idéias de Gallego (2010), entendemos que ao traçarmos um conceito sobre o que vem a ser “saúde”, acabamos atribuindo-lhe uma condição de equilíbrio físico e mental sendo, assim, o contrário à doença, a sua contraposição. Ou seja, a saúde se opõe à doença e representa uma harmonia entre físico, emocional e social. Neste sentido percebe-se que um indivíduo pode padecer de doenças tanto quanto um grupo enquanto entidade social, uma vez que o que atinge um membro que seja desta coletividade acaba repercutindo e afetando os demais, direta ou indiretamente.

Gallego (2010), ainda, nos faz refletir quanto à questão de que desde o nosso primeiro choro até o nosso último suspiro, intercambiamos informações, atividades, emoções, sentimentos, silêncios, risos, choros, pesares e desfrutes com o mundo à nossa volta. E também fazemos chegar ao mundo as nossas omissões, que repercutem, decisivamente, na teia social, como instrumento de manutenção de um *status quo* injusto e, por extensão, violento.

Segundo o autor acima citado “Somos, a um só tempo, mestres e alunos no dever universal, e isto nos torna, de modo inafastável, responsáveis pelo nosso próximo, pela comunidade que nos alberga, pela grande família humana”.

De acordo com Gallego, não seremos plenamente saudáveis enquanto ao nosso entorno, verifica-se um estado patológico generalizado e marcado por dores, sofrimentos e violências, fatores estes oriundos, principalmente, de um sistema social historicamente injusto.

Salienta, também, que a sociedade está doente, contaminada por diversas patologias da modernidade e agravados pelo sentimento individualista e egoísta que se soma a um alto índice de indiferença em relação ao outro.

Para Gandhi, a violência é:

Qualquer coisa que possa impedir a auto-realização individual, não apenas atrasando o progresso de uma pessoa, mas também a mantendo estagnada. Sob essa perspectiva a violência é violenta porque leva ao retrocesso. (Apud GALLEGO, 2010)

2.2 A SAÚDE MENTAL E SEUS DETERMINANTES

A saúde mental não pode ser entendida somente como a ausência de transtornos mentais. Pode ser definida como um estado de bem-estar onde o indivíduo tem consciência de suas capacidades para o enfrentamento das tensões normais da vida e, dessa forma, poder atuar e conviver na sociedade contribuindo de forma produtiva para a coletividade.

Mais do que a cura e prevenção de doenças, um dos objetivos maiores dos cuidados com a saúde mental é traçar estratégias para a implementação de recursos que garantam uma melhor condição de qualidade de vida para a população. (HELOANI e CAPITÃO, 2003).

Segundo Ferriolli

Na busca de condições que podem contribuir para o surgimento ou a intensificação dos sintomas psiquiátricos mais comuns em crianças, têm sido encontrados fatores familiares comuns associados a vários transtornos. Para os problemas externalizados, que compreendem os transtornos de déficit de atenção e hiperatividade e de conduta são fatores de risco: discórdia conjugal severa, desvantagem socioeconômica, tamanho grande da família, criminalidade paterna e transtorno mental da mãe. (2007, p. 37),

Ainda dentre os fatores de risco e de acordo com o autor acima, a disfunção conjugal, ruptura da família, história psiquiátrica parental e estresse familiar, acrescidos de práticas disciplinares intrusivas e severas, são os mais significativos determinantes para acarretar os transtornos emocionais. Quanto aos transtornos de conduta, vale citar que o baixo status socioeconômico, a exposição precoce a ambientes inadequados, acúmulo de eventos de vida adversos e genitores com transtornos se associam para generalizar um quadro bastante preocupante e de grande interferência na formação e saúde das crianças e jovens.

De acordo com Bartolomeu, as crianças com problemas emocionais apresentam sinais de regressões, oposições, narcisismo e negativismo. Esse fato acaba por produzir baixa auto-estima e fragilidade no autoconceito. Outras características encontradas são a impulsividade, falta de controle, de avaliação

crítica, de discernimento, de percepção social, de cooperação, de aceitação e prudência.

O mesmo autor nos coloca que:

De forma geral, pode-se dizer que instabilidade emocional e dependência, tensão nervosa, dificuldade de manter a atenção, inquietude e desobediência, reações comportamentais bruscas e desconcertantes, falta de controle sobre si mesmo dificuldade de ajustamento à realidade, problemas de comunicação e autoconceito e auto-estima baixos, com reduzida tolerância à frustração, acabam por serem os problemas emocionais mais contundentes em relação a um grande grupo de crianças. (2006, p.32)

Com base em uma pesquisa quanto às queixas mais comuns relacionadas a crianças e adolescentes, Santos (2006), organizou uma lista com as mais relatadas: agressividade, baixa tolerância à frustração, dificuldade de controle de impulsos e desinteresse pela escola.

De acordo com Santos (2006) este resultado corrobora para o fato de que o ambiente vivenciado pelas crianças, os agentes familiares (ou não) que convivem com elas, enfim, toda a sua trajetória pouco estimulante e bastante comprometida emocionalmente acaba por afetá-las prejudicialmente em questões de caráter emocional e social, acarretando transtornos e dificuldades de relacionamento e convivência em grupo.

3 TRAJETÓRIA DA INTERVENÇÃO

3.1 Local da intervenção

O local escolhido para a realização do presente trabalho foi a Escola Municipal Aroldo de Freitas - EIEF, situada no município de Pinhais, Estado do Paraná. A escola oferta os anos iniciais do Ensino Fundamental e possui atualmente 510 alunos matriculados no período matutino e vespertino, sendo que estes estão distribuídos em 10 salas.

A clientela apresentou um contraste bastante distinto, sendo composta por alunos de classe média e outros da classe média baixa. Alguns vivem em situações bastante precárias, moram às margens do rio Atuba e sofrem com as constantes inundações.

3.2 Sujeitos da Intervenção

A pesquisa teve como população amostra o total de uma turma de terceiro ano, contemplado no novo ensino de nove anos do ensino fundamental, cujos alunos (34 ao todo), se encontram na faixa etária entre oito e nove anos.

3.3 Descrição da trajetória da intervenção

O primeiro passo: “*Eu sou da paz, eu quero paz*”

O planejamento cooperativo fez com que os alunos conhecessem o projeto *para que eles* se tornassem parte dele. Neste momento também foram motivados a expor seus conhecimentos e idéias sobre o tema, os alunos foram levados a refletirem sobre o comportamento inadequado que apresentavam, fazendo-os perceberem que certas atitudes devem ser evitadas para se ter um bom convívio.

Foi imprescindível fazê-los compreender a importância e necessidade de vivenciar alguns valores no cotidiano. Desta forma os alunos assumiram um compromisso de mudança de comportamento em favor do bem de todos. A regra principal deste “acordo firmado” foi a de que todos deveriam agir de forma harmoniosa para a promoção da paz na sala de aula e na escola. Após toda a

conversa, os alunos confeccionaram uma capa para as atividades a serem desenvolvidas por eles, sendo que a primeira delas seria uma ficha (anexo 1), que foi preenchida diariamente, com o título de “Relatório do comportamento da semana”. Nesta foram anotados todas as informações sobre cada um, se haviam se comportado, obedecido, não dito nem um “palavrão” ou praticado algum ato que o desabonasse. Neste mesmo dia eles levaram para casa um convite aos pais ou responsáveis para uma reunião na escola.

O segundo passo: “Reunião com os familiares”

Durante a reunião com os familiares se expôs toda a problemática da violência, na escola e sociedade em geral e que tem causado grandes e graves problemas de saúde. Os pais assistiram a uma palestra, organizada e proferida pela autora deste trabalho, com apresentação em slides para que estes sentissem a gravidade da situação e a necessidade de oportunizarem um mundo melhor para seus filhos. Assim, os pais, avós, tios e demais responsáveis que compareceram, também se tornaram parte de todo o trabalho porque eles é que seriam responsáveis por ensinar e cobrar dos seus filhos os resultados esperados, para tanto, cada pai recebeu uma ficha (anexo 2) que foi preenchida com a intenção de conhecer um pouco do relacionamento entre pais e filhos e a forma como eles resolvem seus conflitos em casa.

O terceiro passo: “Hoje a paz começa nesta escola”

Antes dos alunos chegarem, foram colocados vários cartazes chamativos com frases de efeito pelos corredores da escola e com setas que apontavam para a sala do 3º ano B: “A turma do terceiro ano B conhece um segredo”, “Todos precisam de paz”, “Junte-se ao terceiro ano em busca da paz”, “Ajude o terceiro ano a viver a paz”. Tal procedimento deixou a todos os alunos muito instigados (inclusive os das outras turmas que não sabiam do que se tratava), motivo este que fez com que algumas turmas fossem até a sala do terceiro ano B para perguntarem o que queria dizer tudo aquilo. A partir deste momento houve uma transformação na turma e todos estavam empenhadíssimos em não falharem, não cometerem nenhum ato

violento ou desagradável e, o mais interessante, é que eles cobravam uns dos outros para que ninguém descumprisse o “trato”.

Nos dias que se seguiram, 18 a 26 de novembro de 2010, foram desenvolvidas várias atividades, em dias específicos da semana, todas pontuadas em questões de valores por meio de:

- Rodas de conversas diárias sobre como se sentiam;
- Leitura e interpretação de história e reflexões sobre o comportamento dos personagens “A galinha ruiva” (anexo 3);
- Livro “Se ligue em você”;
- Filme com exploração do tema “A pequena vendedora de fósforos”;
- Construção de frases e textos sobre o tema;
- Correspondência com os outros alunos da escola (havia uma caixa com papel para escrever no corredor);
- Cantinho para “Recadinhos do coração” (anexo 4), onde se podia expressar sentimentos para os colegas;
- Dinâmicas: “Dentro de você existe uma luz” a partir da interpretação da história “Se ligue em você”, cada um iria escolher uma estrela e dar de presente a um colega que, assim, por cores se dividiriam em grupos para sair na hora do lanche e cuidar uns dos outros (anexo 5), “A escada da paz”, de acordo com os grupos formados coma as estrelas, os alunos teriam a chance de subir os degraus de uma escada de valores e de acordo com o comportamento no dia, somente subiriam todos juntos do grupo ou não subiria ninguém (anexo 6);
- Músicas “A paz que vem do amor” (anexo 8), “Criança Feliz” (anexo 9);
- Confecção do emocionômetro (anexo 10), onde eram registrados todos os dias a forma como eles estavam se sentindo;
- Confecção do alfabeto da paz (anexo 11).

Último passo: a finalização

Para finalizar, os alunos fizeram uma autoavaliação e avaliação do projeto onde refletiam sobre como era a turma antes e após a realização do projeto.

3.4 APRESENTAÇÃO E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS DA INTERVENÇÃO

As ações de intervenção desenvolvidas foram analisadas e serviram para constatar que estes compreenderam e passaram a praticar os conceitos trabalhados, demonstrando apreensão dos valores vivenciados, bem como se esperava, houve uma mudança no comportamento geral da turma.

Em decorrência dessa mudança de comportamento, as atitudes de agressão à saúde se extinguiram e o convívio se tornou muito mais ameno.

a) do comportamento dos filhos em casa;

Muitos pais relatam como são os filhos em casa, às vezes surpreendendo, pois na escola a criança é bastante calma e em casa demonstra outro comportamento. Já as que são bastante agitadas no âmbito escolar, também o são em suas casas.

Conforme os relatos dos pais e responsáveis durante o segundo passo da trajetória metodológica percebeu-se que as crianças que passaram por algum trauma familiar significativo, ou ainda estão passando, manifestam atitudes de agressividade e dificuldade de aprendizagem.

O que vem confirmar-se nas palavras de Ferriolli (2007), quando este nos diz que os sintomas psiquiátricos mais comuns em crianças, tem intensa relação com fatores familiares que as afetam como: discórdia conjugal severa, desvantagem socioeconômica, tamanho grande da família, criminalidade paterna e transtorno mental da mãe.

Por outro lado, notou-se que algumas crianças têm demonstrado comportamentos contraditórios aos que apresenta no ambiente escolar e Cury (2007) nos alerta sobre o fato de que, hoje em dia, e, muitas vezes, os pais não conhecem os próprios filhos e a recíproca também é verdadeira, assim, nota-se estranhos convivendo debaixo do mesmo teto.

Por outro lado e partindo do pressuposto de que os alguns pais desconhecem o comportamento de seus próprios filhos, a cada dia que passa fica mais difícil o papel da escola enquanto se aprofunda o pensar individualista e a acentuada ausência de valores. Neste sentido, a escola não pode se furtar de prover esta necessidade de trabalhar com regras de convivência, cooperação, solidariedade, generosidade, complacência, amizade, respeito mútuo, valorização do outro, etc. E não há didática para se ensinar valores; o aprendizado se dá na forma como o professor se mostra na sua postura (DAVIS, 2004).

b) das situações de conflitos no relacionamento entre os pais e os filhos;

Quando questionados sobre como agiam quando seus filhos cometiam algum erro, usavam algum palavrão ou desobedeciam, os pais responderam que utilizavam de alguma forma de punição, muitas vezes dita e feita de forma bastante tolerante onde esperavam que a criança se acalmasse.

Sem questionar a postura destes pais, entende-se que eles utilizam de uma estratégia bastante relevante, uma vez que permitem que o filho se acalme, e a eles próprios, também, para uma posterior tomada de atitude.

Neste sentido, entende-se que apesar de os adultos terem grande influência sobre as atitudes das crianças, num dado momento a decisão de agir de uma forma ou de outra depende exclusivamente dela mesma, que passa a um grau maior de amadurecimento e constrói seus próprios conjuntos de valores pessoais, passando, então a tomar suas decisões quando frente a dilemas cotidianos (GURGEL, 2009)

Do relato de alguns pais, pode-se perceber que estes conhecem o seu papel na educação dos filhos quando os punem tirando alguma coisa que eles gostam muito. A punição é cada vez mais rara. Os pais se sentem muito culpados por deixarem seus filhos enquanto trabalham e acabam por deixar de submetê-los a limites e regras, o que repercute em altos índices de indisciplina na escola e descontrole por parte dos familiares, que muitas vezes dizem que não sabem mais o que fazer com seus filhos (ZAGURY, 2004)

Percebe-se, em outros casos, que alguns pais apenas castigam seus filhos sem que estes saibam o motivo e, segundo Piaget (1994), as punições devem ter estreita relação entre o ato e a punição apresentando um elo de reciprocidade decorrente do que foi praticado.

Com base nas informações colhidas com os pais e responsáveis, pode-se deduzir que muitos não conseguem ter uma boa relação com seus filhos, nota-se uma grande vontade de punição sem que haja uma correção ou até mesmo uma coerência em relação às cobranças. Outros não sabem ao certo como agir, no entanto a maioria utiliza a conversa para resolver as situações adversas, porém a agressão física ainda aparece talvez citada até menos do que realmente ocorre, como forma de educar as crianças.

Muitos pais não procuram a escola para resolver os problemas que se evidenciam nela, e esta pode oferecer soluções, pois segundo Tiba (1996), a unidade de ensino tem competência para orientar os pais e encaminhá-los para resolver situações ou dificuldades domésticas antes que isso se transforme numa patologia para as crianças. A escola atende a todo tipo de conflito e possui uma vasta experiência quanto a soluções ou encaminhamentos que podem atender às necessidades das famílias.

c) a educação como um fator de mudança de comportamento violento;

Este estudo teve a finalidade de mudar uma situação adversa ao bem estar dos alunos do 3º ano B, por meio de um trabalho sistematizado em favor da saúde social e o bom relacionamento interpessoal através de experiências concretas e tendo um modelo (neste caso a responsável pela intervenção) como referência e orientadora das atitudes das crianças. As mudanças no comportamento dos alunos podem ser verificadas, em suas próprias palavras, quando estes fizeram uma autoavaliação do trabalho proposto. Neste mesmo sentido, Vygotsky vê a construção do caráter de um indivíduo nada, mais é do que valores, regras que compõe sua moral e sua ética, que são adquiridas em seu meio social e sob influência imperiosa do outro (apud. TORRES, GOUVEIA E SANTOS, 2008).

Os alunos relataram que antes do projeto a sala de aula era um ambiente bastante desagradável com agressões físicas e verbais, ameaças e o nível de estresse era muito acentuado, justificando-se a necessidade de uma intervenção eficaz e que, hoje, a sala de aula ficou mais alegre, mais bonita, que a paz está entre eles e que há prazer em vir pra escola para estudar.

Observando os comentários extraídos dos escritos dos alunos, pode-se perceber que muitas vezes os comportamentos apresentados pelos pequenos são respostas ao convívio que eles têm em suas famílias. Quando colocados em contato com uma formação baseada na moral, com ensinamentos consistentes e posturas coerentes, as crianças respondem imediatamente se colocando nesse novo padrão de comportamento, seguindo regra e, principalmente, percebendo que a vida se torna muito mais agradável quando vivida num ambiente de respeito e sem violência.

d) o processo da paz como fomentador da vida e da saúde coletiva;

Conhecendo um novo jeito de viver em paz os alunos perceberam que esse sentimento de bem estar pode ser expandido para fora da escola e para as suas vidas inteiras. Assim, concordamos com as palavras de Hito (2004, p. 42), quando esta nos alerta sobre o fato de que “devemos educar nossos filhos pensando no futuro, no caráter quando adulto”.

Em pouco mais de uma semana de trabalho, pode-se perceber a transformação significativa nestas crianças, sentida pela escola toda, tal constatação revela que, às vezes, só falta uma oportunidade de poder vivenciar outra realidade que estão acostumados a viver.

Esta proposta de intervenção fez entender que a paz e o bem estar social são plausíveis de condicionamento. É necessário falar sobre valores e sobre a paz para as nossas crianças e, muitas vezes, a escola é o único ambiente que pode oferecer outra realidade.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este trabalho teve como finalidade oferecer momentos de vivências reais de práticas de valores que visassem à saúde integral dos alunos em prol do seu desenvolvimento acadêmico, e mediante os resultados aqui relatados, percebe-se que o objetivo foi alcançado tal a mudança no comportamento do grupo envolvido, cujo resultado pode ser verificado por toda a escola.

A proposta da intervenção, neste enfoque, entende que a constituição da personalidade não é inata, ou seja, ela é adquirida no meio em que se vive, e que se criam bons hábitos como pedir licença, desculpas, etc. É nesse tempo que se dará a educação e conseqüentemente se dará a apreensão de valores comuns a práticas saudáveis de convivência.

Por meio do referencial teórico, conclui-se que há vários aspectos que podem mudar o comportamento do indivíduo; a criança traz consigo aquilo que vê desde seu nascimento, sendo assim o ambiente onde ela está inserida pode e muito interferir nas suas ações, a conduta de um adulto reflete no que ela já viveu desde sua concepção até o presente momento, deve-se levar em conta a formação de casa no processo da educação.

A intenção do presente trabalho também pode ser comprovada, uma vez que, após conviver com um determinado comportamento, os alunos acabaram por introjetar novas regras de conduta que culminaram para o bom andamento das atividades e conseqüente melhora no relacionamento interpessoal da turma. A mudança comportamental ocasionou melhor aproveitamento dos alunos, pedagogicamente, reforçando o seu benefício e alcance revelado no convívio harmônico verificado por todos.

Não obstante e, como fator primordial, a questão da saúde social dessas crianças obteve uma melhora acentuada tanto na escola, conforme relato do sentimento de bem estar revelado pelos alunos, quanto em suas casas, uma vez que, seus familiares perceberam que a Unidade de Ensino encontra-se atenta e engajada em promover melhoras na qualidade de vida destas crianças e, também, ao conhecerem um pouco sobre como se dá o desenvolvimento dos seus filhos e como resolver situações conflituosas que possam surgir no cotidiano, por meio da palestra que assistiram.

Desta forma, entende-se o grau de responsabilidade que é posto às escolas enquanto formadoras de carácter social e enquanto mantenedora do bem estar físico, moral e intelectual do aluno, visto que, é no ambiente educacional que se evidencia oportunidades de oferecer formas saudáveis de comportamento da vida em grupo tanto ao oferecer momentos de formação de carácter aos alunos quanto ao alertar os familiares sobre a sua tarefa enquanto modelo e fomentadora de indivíduos socialmente saudáveis.

REFERÊNCIAS

- ANDERSEN, H. C. **A pequena vendedora de fósforos**. Disponível em: <http://www.youtube.com/watch?v=rill4j6c0k>. Acesso em 12 de Nov, 2010.
- BARROS, A. J. P. & LEHFELD, N. A. S. **Fundamentos de metodologia: um guia para a iniciação científica**. São Paulo: McGraw – Hill, 1996.
- GIL, A. C. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4ª ed. São Paulo: Atlas, 2002.
- HITO, C. F. C. **Limites na educação dos filhos e sua influencia o contexto escolar e social**. Tomazina, PR: Gráfica Igol, 2004.
- BARTALOTTI, C. C. **Psicologia para professores**. Sapo Paulo, SP: Edições Loyola, 1998.
- CARRARA, K. (org). **Introdução à psicologia da educação: seis abordagens**. São Paulo, SP: Avercamp, 2004.
- CODO, W. **Indivíduo, Trabalho e Sofrimento: uma abordagem interdisciplinar**. Petrópolis: Vozes, 1994.
- DAVIS, C.; LUNA, S. **A questão da autoridade na educação**. *Cadernos de Pesquisa*, São Paulo, 2004.
- FERRIOLLI, S. H. T. **Contexto familiar e problemas de saúde mental infantil no Programa Saúde da Família**. *Rev. Saúde Pública*, vol. 41, ano 2. São Paulo. Abril, 2007.
- GASPARETTO, L. A. **Se ligue em você**. São Paulo: Editora Vida, 2008.
- GALLEGO, R. A. **Gandhi e a Saúde Social**. Disponível em: http://www.comitepaz.org.br/Gandhi_e_Sa%C3%BAde.htm. Acesso em 15 set, 2010.
- GURGEL, T. **Uma moral para agir no mundo**. In *Nova Escola*. Ano XV. Nº. 227, Nov, 2009.
- HELOANI, J. R. & CAPITÃO, C. G. **Saúde Mental e Psicologia do Trabalho**. São Paulo em Perspectiva, 2003.

PIAGET, J. **A Epistemologia Genética e a Pesquisa Psicológica**. Rio de Janeiro: Freitas Bastos, 1994.

CURY, A. **Filhos brilhantes, alunos fascinantes**. São Paulo: Editora Planeta do Brasil, 2007.

ROSEMBERG, M. **Comunicação Não-Violenta**. Ágora, São Paulo, 2006

Resgatando valores. Disponível em:

<http://www.autores.com.br/2009112426351/Diversos/Artigos-Diversos/resgatando-valores-educacao.html>. Acesso em 12 ago, 2010.

SANTOS. M. **O espaço do cidadão**. - 7. Ed.- São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo, 2007.

TIBA. I. **Disciplina, limites na medida certa**. 1ª. ed. São Paulo: Gente. 1996.

TORRES. F. L, GOUVEIA. K. B e SANTOS. M. A. Monografia, Ibaiti. PR. FEATI. 2008.

ZAGURY. T. **Autonomia e Limites** - Artigo. Abril de 2008. Disponível em<<http://www.taniazagury.com.br/artigos.asp>>Acesso em 20 set, 2010.

ANEXO 1

EM AROLDO DE FREITAS-EIEF
RELATÓRIO DO COMPORTAMENTO DA SEMANA
PROJETO: SAÚDE SOCIAL: uma prática de intervenção no combate à violência

TERMO DE RESPONSABILIDADE

EU _____, DO 3º ANO “B”, ME COMPROMETO A SEGUIR AS REGRAS DE UMA BOA CONVIVÊNCIA, SER EDUCADO, GENEROSO, AMIGO, EDUCADO, TENTAR RESOLVER OS CONFLITOS COM TOLERÂNCIA, RESPEITAR AS OPINIÕES DOS OUTROS, SABER OUVIR, NÃO ME ENVOLVER EM BRIGAS E DISCUSSÕES E SER GENTIL COM TODAS AS PESSOAS.

ASS.: _____ DATA __/11/2010

1º DIA:

() REGULAR () BOM () ÓTIMO () EXCELENTE

OBS.: _____

ASS. DO RESPONSÁVEL: _____

2º DIA:

() REGULAR () BOM () ÓTIMO () EXCELENTE

OBS.: _____

ASS. DO RESPONSÁVEL: _____

3º DIA:

() REGULAR () BOM () ÓTIMO () EXCELENTE

OBS.: _____

ASS. DO RESPONSÁVEL: _____

4º DIA:

() REGULAR () BOM () ÓTIMO () EXCELENTE

OBS.: _____

ASS. DO RESPONSÁVEL: _____

5º DIA:

() REGULAR () BOM () ÓTIMO () EXCELENTE

OBS.: _____

ASS. DO RESPONSÁVEL: _____

6º DIA:

() REGULAR () BOM () ÓTIMO () EXCELENTE

OBS.: _____

ASS. DO RESPONSÁVEL: _____

7º DIA:

() REGULAR () BOM () ÓTIMO () EXCELENTE

OBS.: _____

ASS. DO RESPONSÁVEL: _____

TOTAL: () REGULAR () BOM () ÓTIMO () EXCELENTE

ANEXO 2**QUESTIONÁRIO PARA OS PAIS OU RESPONSÁVEIS**

PROJETO: SAÚDE SOCIAL: uma prática de intervenção no combate à violência

1- NOME DO ALUNO (A) A QUEM VOCÊ É RESPONSÁVEL:

2- QUEM MORA NA CASA COM ELE (ELA)?

3- COM QUEM ELE (A) FICA QUANDO NÃO ESTÁ NA ESCOLA?

4- COMO É O SEU FILHO (A) EM CASA?

() CALMO () AGITADO () OBEDIENTE () RESPONDE SEMPRE

OUTRAS INFORMAÇÕES:

**5- O QUE VOCÊ FAZ QUANDO SEU FILHO (A) COMETE ALGUM ERRO
(USA PALAVRÃO, DESOBEDECE, É SEM EDUCAÇÃO)?**

() BATE () CASTIGA () CONVERSA

OUTROS:

6- O (A) MENOR CONVIVE COM PESSOAS QUE:

() USAM PALAVRÃO () SÃO AGRESSIVAS () USAM DROGAS

() USAM BEBIDA ALCOOLICA () POSSUEM ALGUMA DOENÇA

**7- QUAL A SUA ATITUDE AO SABER QUE SEU FILHO (A) COMETEU
ALGUM ATO DE VIOLÊNCIA OU FALTOU COM O RESPEITO NA ESCOLA
OU EM OUTRO LOCAL?**

() PROCURA A ESCOLA () CONVERSA () BATE

() DIZ QUE É PRA ELE AGIR ASSIM MESMO E SE DEFENDER

**8- O QUE VOCÊ SENTE QUANDO RECEBE UM ELOGIO SOBRE O SEU
FILHO (A)?**

() FELIZ () ORGULHOSO () NORMAL () SATISFEITO () REALIZADO

9- QUE FUTURO VOCÊ ESPERA PARA O SEU FILHO (A)?

ANEXO 3

A GALINHA RUIVA

Um dia uma galinha ruiva encontrou um grão de trigo.

- Quem me ajuda a plantar este trigo? - perguntou aos seus amigos.
- Eu não - disse o cão.
- Eu não - disse o gato.
- Eu não - disse o porquinho.
- Eu não - disse o peru.
- Então eu planto sozinha - disse a galinha. - Cocoricó!

E foi isso mesmo que ela fez. Logo o trigo começou a brotar e as folhinhas, bem verdinhas, a despontar. O sol brilhou, a chuva caiu e o trigo cresceu e cresceu, até ficar bem alto e maduro.

- Quem me ajuda a colher o trigo? - perguntou a galinha aos seus amigos.
 - Eu não - disse o cão.
 - Eu não - disse o gato.
 - Eu não - disse o porquinho.
 - Eu não - disse o peru.
 - Então eu colho sozinha - disse a galinha. - Cocoricó!
- E foi isso mesmo que ela fez.

- Quem me ajuda a debulhar o trigo? - perguntou a galinha aos seus amigos.
 - Eu não - disse o cão.
 - Eu não - disse o gato.
 - Eu não - disse o porquinho.
 - Eu não - disse o peru.
 - Então eu debulho sozinha - disse a galinha. - Cocoricó!
- E foi isso mesmo que ela fez.

- Quem me ajuda a levar o trigo ao moinho? - perguntou a galinha aos seus amigos.
 - Eu não - disse o cão.
 - Eu não - disse o gato.
 - Eu não - disse o porquinho.
 - Eu não - disse o peru.
 - Então eu levo sozinha - disse a galinha. - Cocoricó!
- E foi isso mesmo que ela fez. Quando, mais tarde, voltou com a farinha, perguntou:

- Quem me ajuda a assar essa farinha?
 - Eu não - disse o cão.
 - Eu não - disse o gato.
 - Eu não - disse o porquinho.
 - Eu não - disse o peru.
 - Então eu asso sozinha - disse a galinha. - Cocoricó!
- A galinha ruiva assou a farinha e com ela fez um lindo pão.

- Quem quer comer esse pão? - perguntou a galinha.
 - Eu quero - disse o cão.
 - Eu quero - disse o gato.
 - Eu quero - disse o porquinho.
 - Eu quero - disse o peru.
 - Isso é que não! Sou eu quem vai comer esse pão! - disse a galinha. - Cocoricó.
- E foi isso mesmo que ela fez.

Se quisermos dividir a recompensa, devemos compartilhar o trabalho!

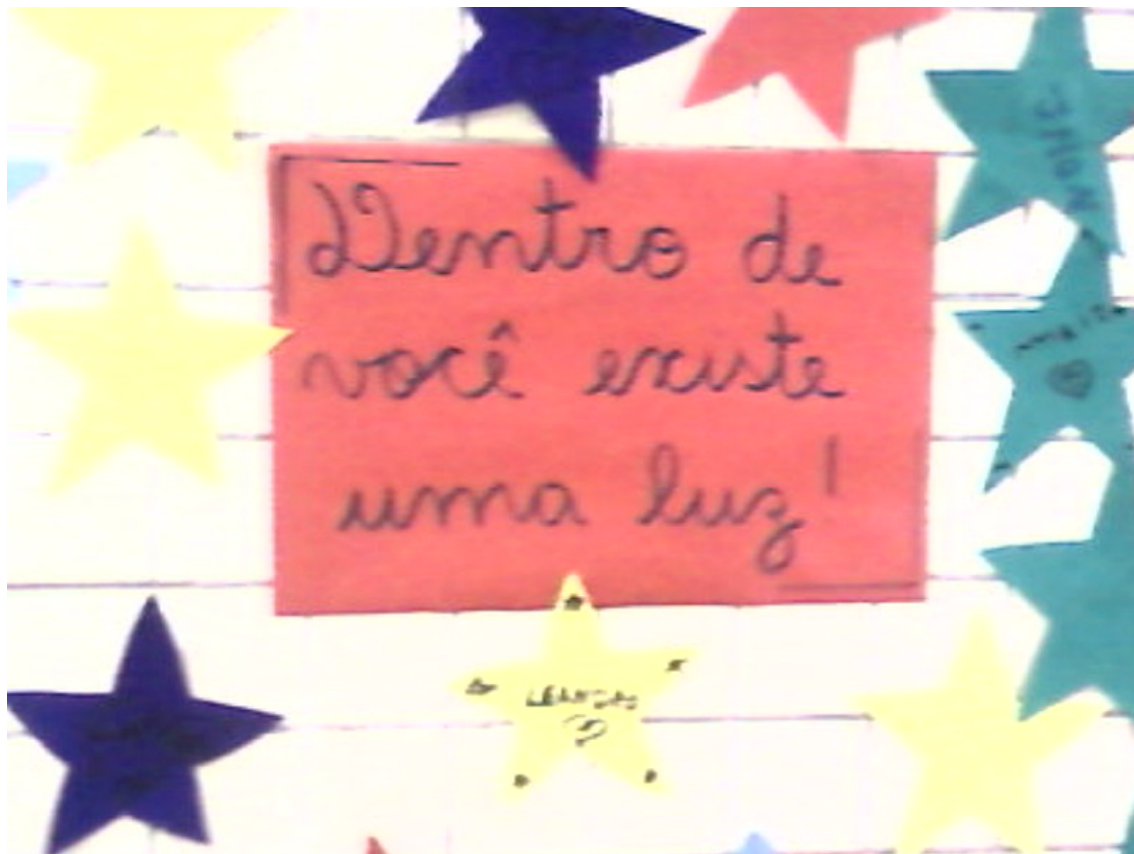
ANEXO 4

Recadinhos do coração



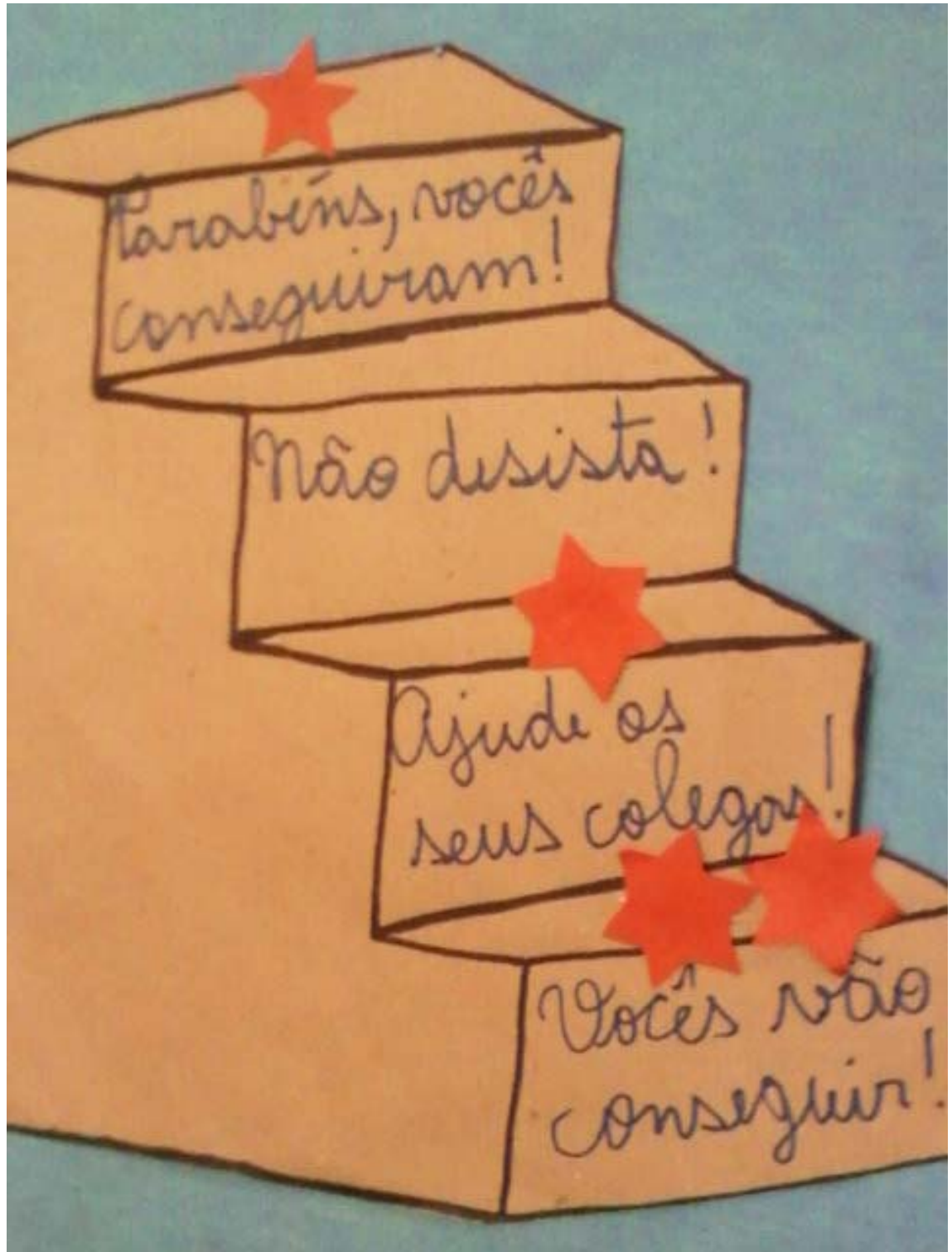
ANEXO 5

Dentro de você existe uma luz



ANEXO 6

A escada da paz



ANEXO 7

A paz que vem do amor

Paz, paz de Cristo! Paz, paz que vem do amor te desejo irmão! Paz que é felicidade de ver em você Cristo nosso irmão!

Se algum dia na vida, você de mim precisar, saiba que sou seu amigo, pode comigo contar.

O mundo dá muitas voltas agente vai se encontrar quero nas voltas da vida a sua mão apertar.

ANEXO 8

Criança Feliz

Criança feliz,
feliz a cantar
Alegre a embalar
seu sonho infantil
Oh meu bom Jesus,
que a todos conduz
Olhai as crianças
Do nosso Brasil
Crianças com alegria
Qual um bando de andorinhas
Viram Jesus que dizia
Vinde a mim as criancinhas
Hoje no céu um aceno
Os anjos dizem amém
Porque Jesus nazareno
Foi criancinha também.

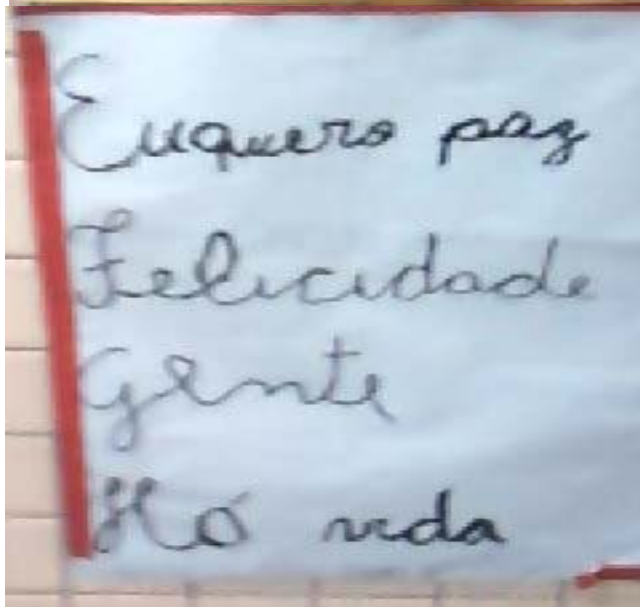
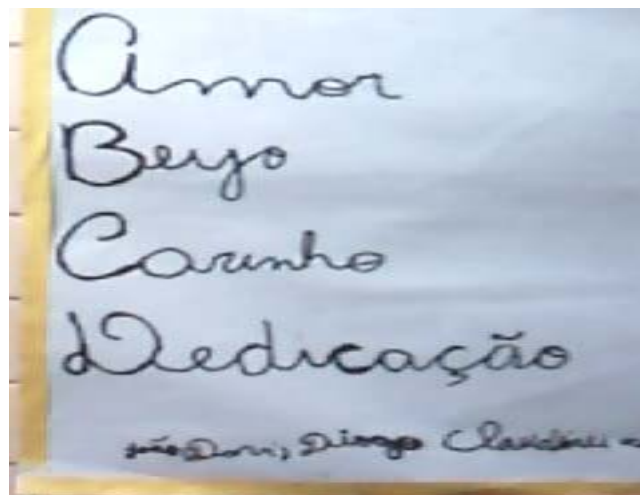
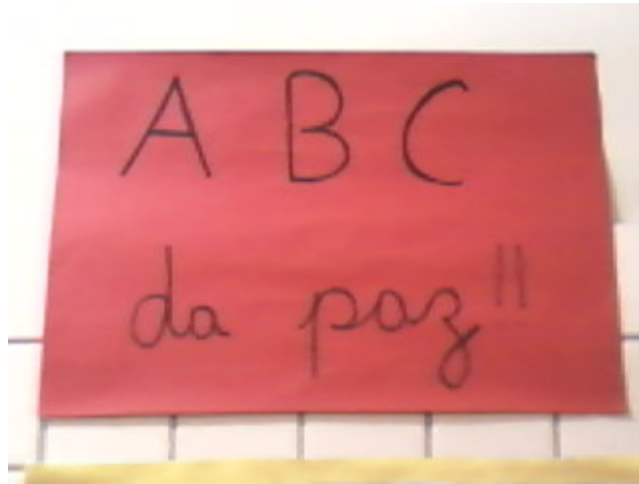
ANEXO 9

Emocionômetro



ANEXO 10

Alfabeto da paz



Igualdade
foram
Liberdade
mundo

Natureza
Oração!!!
Paz e amor!!
O amor é paz
Respeito

Alíde.
Trabalhador.
União.
Vida.
Luz da Paz.
Zelo.